Relatório descritivo de criança autista ou com deficiência

Documento pedagógico; não substitui avaliação profissional · atividadeskidsbr.com.br/relatorio-descritivo-aluno-autista-educacao-infantil.html

O que muda e o que não muda

A criança autista ou com deficiência tem o mesmo relatório que os colegas, no mesmo formulário, com os mesmos campos de experiência. Um relatório separado, ou um texto que fala só das dificuldades, passa a mensagem de que ela não faz parte da turma.

Três coisas pedem atenção especial:

- **Comparar a criança com ela mesma.** O ponto de partida é como ela estava no início do período. Escreva marcos com data ("em agosto..., hoje...").
- **Registrar os apoios.** O que a escola fez de diferente (rotina visual, prancha de comunicação, abafador, tarefa com função) é parte do percurso e a próxima professora vai precisar dessa informação.
- **Falar com o AEE antes de escrever.** O relatório da sala e o do AEE contam a mesma história de dois lugares diferentes. Quando não combinam, a família fica confusa.

A criança tem direito ao apoio pelo que ela precisa na escola, com ou sem laudo. O relatório descreve as necessidades pedagógicas que você observou, e é isso que orienta o planejamento.

Estrutura sugerida em oito partes

1. **Quem é a criança hoje.** Chegada, interesses, o que a deixa tranquila.
2. **Comunicação.** Como ela se comunica (fala, gestos, sinais, prancha, cartões) e o que mudou no período.
3. **Relações e convivência.** Como brinca, com quem, como participa da roda e das combinações.
4. **Corpo, sentidos e movimento.** Deslocamentos, autocuidado, o que ela procura ou evita nos sentidos, e como a escola ajustou.
5. **Linguagens e descobertas.** Desenho, música, histórias, números, explorações.
6. **Apoios que funcionaram.** Lista concreta do que ajudou, para a próxima turma continuar.
7. **Articulação com o AEE e a família.** O que foi combinado, o que é usado nos dois lugares, quando o PEI foi revisto.
8. **Próximos passos.** O que a escola vai propor, escrito como plano da escola.

Linguagem: o que escrever no lugar de

Em vez de	Escreva
"Teve crise", "surtou"	O que aconteceu e o que ajudou: "quando a rotina mudou sem aviso, chorou e se jogou no chão; no cantinho da calma, com o fone, se acalmou em cerca de dez minutos".
"Apresenta estereotipias"	O movimento e quando aparece: "balança as mãos quando está animado, principalmente na hora da música".
"Não interage", "vive no mundo dele"	Como ela interage: "brinca ao lado dos colegas e aceita a troca de vagões quando avisamos com o cartão".
"É não verbal"	"Comunica-se com gestos, cartões e algumas palavras, como 'água' e 'acabou'."
"Portador de autismo", "sofre de", "aluno especial"	"Criança autista" ou "criança com deficiência", e só quando a informação for necessária ao texto.
"Autismo leve", "nível 2", "grave"	Nada de grau ou nível de suporte. Descreva o apoio que ela usa na escola.
"Apesar do autismo, conseguiu..."	"Conseguiu..." O feito é dela.
"Comportamento inadequado", "birra"	O que ela fez, em que situação, e qual combinado ou apoio a escola usou.

Em vez de	Escreva
"Regrediu"	Datas e situações: "depois das férias, voltou a precisar do colo na entrada; em três semanas voltou a entrar caminhando".

O que fica de fora

- Diagnóstico, CID, hipótese diagnóstica ou "suspeita de".
- Medicação, horários de terapia, dieta, recomendações de tratamento.
- Opiniões sobre a família ("não aceita o diagnóstico").
- Informações que a família contou em confiança e que não ajudam o trabalho pedagógico.

Se você percebe sinais que preocupam e a família ainda não sabe, o caminho é a coordenação e uma conversa cuidadosa com a família, nunca o relatório.

Relatório, AEE e PEI

O **PEI** (Plano Educacional Individualizado, ou PDI em algumas redes) é o plano: objetivos, apoios e responsáveis. O **relatório** conta o que aconteceu. Na prática:

- Antes de escrever, peça à professora do AEE o registro dela e combine os pontos principais.
- Use no relatório os mesmos nomes de apoios do PEI ("prancha de comunicação", "timer de dois minutos").
- Retome os objetivos do PEI no item "Próximos passos": o que foi alcançado, o que segue, o que muda.
- Se a sua rede pede um relatório só do AEE, o da sala comum continua existindo.

Para montar o PEI, veja o guia de AEE, PEI e DUA na Educação Infantil.

Dois exemplos completos

Exemplo 1 — Theo, 4 anos, pré I (criança autista)

Criança	Theo (nome fictício)
Idade	4 anos e 6 meses
Turma	Pré I
Período	2º semestre
Apoios	AEE duas vezes por semana; acompanhante na sala

Quem é o Theo hoje. Theo chega com a mãe, olha o quadro da rotina na porta e tira a foto da primeira atividade do dia para levar até a mesa. Gosta de trens, de números e de músicas com contagem. No começo do semestre a entrada levava cerca de vinte minutos e terminava no colo da acompanhante; desde setembro ele entra caminhando, pendura a mochila e escolhe um livro de trens enquanto a turma chega.

Comunicação. Theo fala palavras soltas e frases curtas quando está tranquilo ('quero trem', 'acabou') e usa a prancha de comunicação com 12 cartões para pedir ajuda, água, banheiro e pausa. Em agosto ele usava o cartão 'pausa' quase só com a mão da acompanhante; hoje o entrega sozinho, em média duas vezes por manhã, e volta à atividade depois de alguns minutos no cantinho da calma.

Relações e convivência. Theo brinca ao lado dos colegas no tapete dos trilhos e aceita que outra criança mexa nos vagões quando a troca é avisada ('agora é a vez da Lara') com o cartão 'minha vez / sua vez'. Na roda, participa da contagem dos presentes, uma tarefa que ele escolheu e que a turma passou a pedir a ele. Os colegas aprenderam a oferecer o cartão de escolha quando o convidam para brincar.

Corpo, sentidos e movimento. Theo evita a massinha e a cola nas mãos; com pincel, rolinho e luvas, participa das produções de arte até o fim. No pátio corre, sobe no trepa-trepa e balança por bastante tempo, o que ajuda na volta para a sala. Usa o abafador de ruído nos ensaios e festas, e assim permaneceu na apresentação de primavera do começo ao fim, ao lado da professora.

Linguagens e descobertas. Reconhece e escreve os números até 20, conta objetos com precisão e organiza peças por cor e tamanho sem que ninguém peça. Acompanha histórias curtas quando tem o livro nas mãos e aponta as figuras quando perguntamos 'cadê?'. Começou a usar os números nas brincadeiras de faz de conta, 'vendendo' bilhetes de trem aos colegas.

Apoios que funcionaram. Rotina visual na porta e na mesa; aviso de transição com timer de dois minutos; prancha de comunicação sempre ao alcance; cantinho da calma com almofada e fone; atividades de arte com pincel e luvas; abafador nos momentos barulhentos; tarefas com função na roda (contar os presentes).

Articulação com o AEE e a família. A professora do AEE e a professora da sala combinaram os cartões da prancha e o uso do timer, que agora são os mesmos em casa, na sala e na sala de recursos. A família contou que ele passou a usar o cartão 'pausa' também em casa. Os objetivos do PEI para o próximo semestre foram revistos em reunião conjunta em novembro.

Próximos passos. Ampliar a prancha com cartões de sentimentos e de pedir para brincar; propor jogos de turnos em dupla com um colega escolhido por ele; oferecer massinha dentro de saquinhos fechados, como primeira aproximação, sempre com a opção de recusar.

Exemplo 2 — Luiza, 2 anos, maternal I (criança com síndrome de Down)

Criança	Luiza (nome fictício)
Idade	2 anos e 9 meses
Turma	Maternal I
Período	2º semestre

Apoios	AEE uma vez por semana; acompanhamento terapêutico fora da escola, informado pela família

Quem é a Luiza hoje. Luiza chega sorrindo, cumprimenta as educadoras com um aceno e vai até a caixa de bonecas. Adora música, especialmente as cantigas com gestos, e gosta de cuidar das bonecas: dá comida, põe para dormir, cobre com o paninho.

Comunicação. Luiza se comunica com gestos, sinais combinados com a família (água, mais, acabou, banheiro) e cerca de quinze palavras, como 'mamãe', 'água', 'dá', 'nenê' e o nome de três colegas. Junta duas palavras em situações conhecidas ('mais água'). Entende combinados curtos e as rotinas da turma, principalmente quando mostramos o objeto ou o gesto junto com a fala.

Relações e convivência. Procura os colegas para brincar de casinha e oferece a boneca ou a colher para que participem. Abraça os amigos na chegada e aprendeu, com a turma, a perguntar com gesto antes de abraçar. Quando outro colega pega o brinquedo dela, procura o adulto e aponta; com ajuda, aceita trocar por outro.

Corpo e movimento. Em agosto Luiza andava com apoio na mão do adulto; hoje anda sozinha pela sala e pelo pátio e sobe a rampa do parquinho segurando o corrimão. Ainda desce o degrau sentada, do jeito seguro que combinamos. No lanche, segura o copo de alça com as duas mãos e come com a colher de cabo grosso, com pouca ajuda.

Linguagens e descobertas. Nas cantigas faz os gestos de 'Cabeça, ombro, joelho e pé' e de 'A dona aranha', e pede a música preferida com o gesto combinado. Rabisca com giz de cera grosso usando movimentos amplos. Coloca e tira objetos de potes, encaixa três peças no tabuleiro de formas e procura o brinquedo escondido embaixo do pano.

Apoios que funcionaram. Fala acompanhada de gesto e de objeto; sinais combinados com a família e usados por toda a turma; colher de cabo grosso e copo de alça; degraus com corrimão e tempo extra nos deslocamentos; repetição das cantigas na mesma ordem durante a semana.

Articulação com o AEE e a família. A professora do AEE observou a turma em setembro e sugeriu os sinais que hoje toda a sala usa. A família compartilha os sinais e as palavras novas pela agenda, o que nos ajuda a reconhecer o que Luiza diz.

Próximos passos. Ampliar o vocabulário com fotos das pessoas e dos objetos da sala; oferecer mais brincadeiras de subir e descer com segurança; propor brincadeiras de esconder e achar com dois potes, para a espera e a atenção compartilhada.